

Saberes Tradicionais na Geografia do Semiárido: Um Olhar sobre a Produção Científica Contemporânea

Elioenia Macedo dos Santos[1]
Geizielle Souza Gomes[2]
Marcos Matheus Andrade Vasconcelos[3]
Jacy Bandeira Almeida Nunes[4]

Palavras-chave: dinâmica socioambiental; desterritorialização; Justiça epistemológica; Intercientificidade.

Introdução

A região semiárida brasileira tem sido, historicamente, um espaço de construção de saberes tradicionais que expressam formas de convivência com a escassez hídrica e as adversidades climáticas. Tais saberes são territorializados e historicamente situados, como destaca Porto-Gonçalves (2017), sendo fundamentais para o entendimento das relações entre populações e espaços no semiárido. Nas últimas décadas, porém, a expansão do agronegócio e a implantação de grandes projetos de infraestrutura têm provocado transformações profundas na dinâmica socioambiental da região, muitas vezes desconsiderando esses saberes e promovendo processos de desterritorialização (Haesbaert, 2004).

[1] Acadêmica em Geografia, Universidade do Estado da Bahia. Bolsista do Programa Afirmativas da UNEB
[2]Acadêmica em Geografia, Universidade do Estado da Bahia. Bolsista do Programa Afirmativas da UNEB
[3]Acadêmico em Geografia, Universidade do Estado da Bahia. Bolsista do Programa Afirmativas da UNEB
[4] Doutora em geografia, Universidade do Estado da Bahia, Professora do Departamento de Ciências Humanas - campus IV.

Diante desse contexto, esta pesquisa, de natureza qualitativa e em andamento, busca responder à seguinte questão: de que forma os saberes tradicionais de convivência com o semiárido brasileiro são abordados na produção científica geográfica contemporânea? Seu objetivo é analisar como tais saberes são tratados na literatura geográfica recente, especialmente à luz da justiça epistêmica e da intercientificidade, compreendendo os tensionamentos impostos pela lógica mercantil sobre o debate ambiental e territorial.

Optou-se pela revisão de literatura como método de pesquisa, considerando seu potencial para sistematizar e interpretar criticamente a produção acadêmica. A fonte analisada nesta etapa foi a revista *GeoTextos*, periódico semestral do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia (POSGEO-UFBA). A busca foi realizada com os descritores "semiárido brasileiro", "seca" e "agronegócio", selecionando artigos publicados entre 2010 e 2024, com acesso ao texto completo e pertinência temática.

Para a interpretação dos dados, utilizou-se a análise temática (Dias; Mishima, 2023), que permite identificar sentidos e categorizar a forma como os saberes tradicionais são tratados. Essa técnica contribui para revelar as abordagens teóricas predominantes, as ausências e as possibilidades de articulação entre ciência, território e saberes locais.

Resultados e Discussão

A análise sistemática da produção científica publicada na revista *GeoTextos* permitiu identificar três temáticas recorrentes nos estudos voltados para a dinâmica socioambiental do semiárido brasileiro:

1. Valorização dos saberes tradicionais

A primeira temática revela a presença expressiva dos saberes tradicionais na conformação do território semiárido. No artigo *"Os agroecossistemas tradicionais e sua influência na paisagem da caatinga"*, Santos e Carvalho (2023) demonstram como as práticas agrícolas desenvolvidas pela comunidade de Água Branca de Fora (BA) transformam a paisagem local de forma sustentável. Ainda que com menor intensidade, tais práticas geram alterações significativas, revelando uma interação dinâmica entre cultura e natureza: "Os agroecossistemas tradicionais, mesmo que em menor intensidade, têm provocado alterações frequentes na paisagem da caatinga" (Santos; Carvalho, 2023, p. 86).

Complementarmente, o artigo de Macêdo, Melo e Bezerra (2014), *"Território, políticas públicas e desenvolvimento rural no município de Caturité, PB"*, aborda a agricultura familiar como expressão de saberes tradicionais e destaca a necessidade de integrar esses conhecimentos às técnicas modernas de cultivo, especialmente no enfrentamento de pragas que afetam culturas essenciais, como a palma. Os autores alertam para a insuficiência de políticas públicas que ignoram essa integração: "Prevaleceu o viés econômico do desenvolvimento, esquecendo-se de outros aspectos importantes, como os socioambientais [...]" (Macêdo; Melo; Bezerra, 2014, p. 63).

2. Conflito entre racionalidades técnico-produtivas

A segunda temática refere-se aos conflitos gerados pela imposição de modelos produtivos tecnocráticos, que ignoram as especificidades territoriais e culturais locais. No artigo *"Perímetro Irrigado de São Gonçalo (Sousa/PB): escassez hídrica (2012–2017) e naturalização da seca"*, Queiroz e Silva (2024) demonstram como a crise hídrica foi

equivocadamente atribuída apenas à seca, desconsiderando a má gestão hídrica e a adoção de sistemas de irrigação voltados ao aumento da produtividade e não ao bem-estar social. “[...] a construção de um imaginário que ressalta exclusivamente a seca como a grande vilã do declínio produtivo na localidade” (Queiroz; Silva, 2024, p. 71).

Além disso, o artigo de Souza e Ferreira (2023), *“Desafios do cumprimento do ODS 6 no semiárido da Bacia Hidrográfica do Rio Apodi-Mossoró/RN”*, evidencia como as metas globais de acesso à água e saneamento, quando aplicadas sem considerar os contextos locais, tornam-se ineficazes. “A poluição e a falta de monitoramento da mesma estão entre os problemas que vêm sendo invisibilizados [...]” (Souza; Ferreira, 2023, p. 79), reforçando a urgência de políticas adaptadas às realidades do território.

3. Denuncia da Invisibilização e silenciamento epistemológico

A terceira temática revela o apagamento de saberes, experiências históricas e sujeitos sociais nos discursos oficiais sobre o território. No artigo *“O garimpo na Chapada Diamantina e a origem do pantanal Marimbus”*, Lima, Macário e Alves (2023) mostram como a narrativa científica historicamente negligenciam a atuação humana — especificamente do garimpo — na conformação da paisagem do Marimbus: “Pelo contrário, as pessoas que vivem atualmente na região comentam que seus ancestrais inicialmente associam as areias [...] como oriundas do garimpo de diamantes” (Lima; Macário; Alves, 2023, p. 151).

Esse tipo de silenciamento também é desvelado por Queiroz e Silva (2024), que denunciam o uso político do discurso da seca como forma de deslocar a responsabilidade da crise hídrica para fatores naturais, obscurecendo as decisões políticas e econômicas envolvidas e silenciando as vozes das populações afetadas.

As evidências demonstram que a produção analisada tem avançado na incorporação dos princípios da justiça epistêmica (Fricker, 2007) e da intercientificidade (Lander, 2005; Leff, 2001), ao considerar os saberes tradicionais não como resquícios do passado, mas como saberes vivos e adaptativos, capazes de dialogar com o conhecimento científico.

Algumas Considerações

Os resultados parciais da pesquisa apontam para um processo em curso de revalorização dos saberes tradicionais no âmbito da produção geográfica, ainda que permeado por desafios. Embora a lógica mercantil continue influenciando a produção do conhecimento, observa-se uma abertura crescente para abordagens que promovam a diversidade epistêmica e o diálogo intercientífico.

Nesse sentido, reconhecer os saberes tradicionais como parte do fazer científico é reafirmar o compromisso social da Geografia e seu potencial transformador. A articulação entre diferentes formas de conhecimento é fundamental para a construção de alternativas mais justas, sustentáveis e enraizadas nas realidades territoriais do semiárido.

Referências

DIAS, M.; MISHIMA, S. Análise temática: guia metodológico para pesquisas qualitativas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, p. e20220456, 2023.

FRICKER, M. **Injustiça epistêmica***:* O poder e a ética do conhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2024

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, D.; MACÁRIO, D.; ALVES, J. O garimpo na Chapada Diamantina e a origem do pantanal Marimbus. **GeoTextos,** Salvador, v. 19, n. 1, p. 145-160, 2023.

MACÊDO, M.; MELO, A. C.; BEZERRA, L. Território, políticas públicas e desenvolvimento rural no município de Caturité, PB. **GeoTextos,** Salvador, v. 10, n. 2, p. 45-65, 2014.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

QUEIROZ, A. L.; SILVA, T. L. Perímetro Irrigado de São Gonçalo (Sousa/PB): escassez hídrica (2012–2017) e naturalização da seca. **GeoTextos,** Salvador, v. 20, n. 1, p. 65-83, 2024.

SANTOS, A.; CARVALHO, A. Os agroecossistemas tradicionais e sua influência na paisagem da caatinga. **GeoTextos**, Salvador, v. 19, n. 1, p. 75-89, 2023.

SOUZA, R.; FERREIRA, M. Desafios do cumprimento do ODS 6 no semiárido da Bacia Hidrográfica do Rio Apodi-Mossoró/RN. **GeoTextos**, Salvador, v. 18, n. 2, p. 70-90, 2023.